

<ARTE>

<PNLD2018>

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS
ENSINO MÉDIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
FUNDO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



<ARTE>

>>

<PNLD2018>

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS
ENSINO MÉDIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
FUNDO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

BRASÍLIA 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SEB

DIRETORIA DE APOIO ÀS REDES DE EDUCAÇÃO BÁSICA – DARE

COORDENAÇÃO-GERAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS – COGEAM

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE

DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS – DIRAE

COORDENAÇÃO-GERAL DOS PROGRAMAS DO LIVRO – CGPLI

EQUIPE DA SEB

Cleidilene Brandão Barros

Edivar Ferreira de Noronha Júnior

Karla de Mello Monteiro

Leila Rodrigues de Macêdo Oliveira

Lenilson Silva de Matos

Mariana de Almeida Faria

Samara Danielle dos Santos Zacarias

EQUIPE DO FNDE

Clarissa Lima Paes de Barros

Geová da Conceição Silva

José Carlos Lopes

Karina de Oliveira Scotton Aguiar

Nadja Cezar Ianzer Rodrigues

Wilson Aparecido Troque

DESIGN

COORDENAÇÃO DE DESIGN

Hana Luzia

PROJETO GRÁFICO

Breno Chamie

DIAGRAMAÇÃO DE CONTEÚDO

Matheus Mota

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Bibliotecários responsáveis: Mayara Cristóvão da Silva CRB-1 2812 e Tiago de Almeida Silva CRB-1 2976

B823p Brasil. Ministério da Educação. **PNLD 2018**: arte – guia de livros didáticos – ensino médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

56 p.

ISBN XXX-XX-XXXX-XXX-X

1. Educação Escolar – TBE. 2. Livro Didático – TBE. 3. Ensino Médio – TBE.

4. Arte – TBE.

I. Ministério da Educação II. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

III. Título

CDU 028.1:7.01

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500

CEP: 70047-900

Brasília/DF

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa (UnB) – Doutora em Desenvolvimento Sustentável; Mestre em Arte e Tecnologia

COORDENAÇÃO ADJUNTA

Arão Nogueira Paranaguá de Santana (UFMA) – Doutor em Arte; Pós-Doutorado em Arte e Cultura Visual

Eneila Almeida Dos Santos (UEA) - Doutora em Educação; Mestre em Educação, Arte e História da Cultura

Evandro de Moraes Ramos (UFAM) – Doutor em Tecnologias Educativas

Olga Maria Botelho Egas (UFJF) – Doutora em Educação, Arte e História da Cultura

AVALIADORES

Alice Bemvenuti (UFRGS/USP) – Mestre em Artes Visuais e Mestre em Museologia

Anna Rita Ferreira de Araújo (UFG) – Doutora em Artes

Bruno Westermann (UEFS) – Doutor em Música

Cilene Rodrigues Carneiro Freitas (UnB) – Mestre em Artes

Cleber Cardoso Xavier (SEEDF - UnB) – Doutorando em Artes; Mestre em Arte; Licenciatura em Dança

Cristina Maria Susigan Almeida (UPM) – Doutora em Educação, Arte e História da Cultura

Fabio Travassos de Araújo (SEEDF) – Mestre em Artes

Fábio Wosniak (UDESC) – Doutorando em Artes Visuais; Mestre em Artes Visuais

Frank Nely Peres Alves (SEEDF) – Mestre em Arte Contemporânea

Ivani Martins Gualda – Graduada em Desenho e Plástica

John Karllus Paula (EMEI) – Mestre em Artes

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima (IFCE) – Doutor em Artes

Karine Storck (PUCRS/PMPA) – Mestre em Educação

Leda Maria de Barros Guimarães (UFG) – Doutora em Artes

Marcus Vinicius Medeiros Pereira (UFJF) – Mestre em Música e Doutorado em Educação

Margarida Helena Camurça Martins (SEEDF) – Mestre em Arte

Maria de Lourdes Sousa Fabro (SEESP) – Doutoranda em Arte; Mestre em Arte Visuais

Monique Traverzim (FACCAMP) – Mestre em Música

Rosangela Duarte (UFRR) – Doutora em Educação

Sérgio Henrique Carvalho Vêlaça (URCA) – Doutor em Artes

Solange de Fátima Gabre (SME Curitiba/PR) – Doutora em Educação

Thaise Luciane Nardim (UFT) – Doutorado em Artes da Cena e Mestrado em Artes

SUMÁRIO

6 >> Por que ler o guia?

8 >> Resenhas de Arte

- 9 > Todas as Artes
 - 13 > Percursos da Arte
 - 18 > Arte em Interação
 - 23 > Arte por Toda Parte
 - 27 > Arte de Perto
-

32 >> Ficha de Avaliação

55 >> Referências

« POR QUE LER O GUIA?

Prezado Professor, Prezada Professora

Esta é a segunda vez que os estudantes do Ensino Médio recebem o livro didático do componente curricular Arte. Essa ação é extremamente importante, uma vez que contribui para a consolidação de avanços em relação à política pública concernente ao ensino de Arte nas escolas.

Por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o Ministério da Educação adquire e distribui obras para os estudantes da educação básica da rede pública de ensino do país em caráter universal e gratuito. Tal ação se consolida como importante fator para a ampliação do horizonte da formação cidadã pela educação básica.

O reconhecimento da Arte como área de conhecimento no Programa Nacional do Livro Didático reforça a especificidade e importância da Arte como formadora de um saber singular dos estudantes a respeito de si mesmos e do mundo. Essa ação contribui, por sua vez, para o exercício da cidadania e para a autonomia dos estudantes diante de seus processos criativos e de aprendizagem.

A aprendizagem em Arte deve ser construída a partir de práticas artísticas consistentes, que deem aos estudantes condições de, ao pensar artisticamente, pensar também criticamente. Sabemos que a escola é o lugar social dessa aprendizagem, na medida em que oferece um espaço para que construam conhecimentos, assim como criem e recriem a cultura, estabelecendo relações entre o saber tradicional e a contemporaneidade. Tendo em vista que a construção do conhecimento em Arte é um direito dos estudantes, torna-se imprescindível que a escola se responsabilize pelo seu aprendizado, propondo ações e experiências significativas que respeitem sua especificidade como componente curricular.

Nessa perspectiva, torna-se importante considerar a Arte como uma área em que as funções cognitivas encontram-se imbricadas com a emotividade na construção de um modo de pensar que inclui novas formas de ver o mundo. É importante também que esse conhecimento seja construído a partir de produções que envolvam a complexidade do campo artístico na construção de produções estéticas e de uma cidadania multicultural. Propiciar aos estudantes essa oportunidade significa proporcionar que eles possam lidar com a complexidade do mundo a partir de um pensamento artístico.



Sendo a Arte parte integrante da cultura, salienta-se que sua incorporação nas escolas é via fundamental para a construção da cidadania multicultural, já que ela proporciona reconhecimento e respeito à diversidade cultural e pessoal dos estudantes, uma vez que o ensino/aprendizagem em Arte

se concretiza mediante experiência que coaduna produção, reflexão e fruição. É através da Arte que o estudante constrói conhecimentos dimensionados à sua realidade, seu desenvolvimento pessoal e seu contexto cultural.

Nesta segunda edição do PNLD para o componente curricular Arte no Ensino Médio, foram aprovadas cinco obras, cujas resenhas são aqui apresentadas. A sequência das resenhas no Guia respeita a ordem de inscrição das respectivas obras no PNLD 2018. Elas contêm tanto a descrição resumida quanto a avaliação das características de cada uma delas. Essas informações procuram auxiliar o professor na escolha da coleção que seja mais adequada ao trabalho com os seus estudantes e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da sua escola. Portanto, é fundamental que, no momento de sua escolha, o professor leve em consideração tanto o PPP da escola onde atua, quanto o contexto de estudantes e comunidade onde está inserida.

As obras aprovadas possuem também CD de áudio, com proposição de faixas que adensam e viabilizam a construção de conhecimentos vinculados à Música.

A **resenha** de cada uma das obras aprovadas começa com a apresentação da *Visão geral* da obra, contemplando o Livro do Estudante, o Manual do Professor e o CD de áudio. Depois da visão geral, segue-se a *Descrição* da organização interna da obra. Nela, o professor pode ter acesso aos conteúdos e verificar a adequação, ou não, da obra ao PPP de sua escola. Na seção *Análise* o professor encontra a avaliação da obra. São apresentadas e comentadas as particularidades da abordagem teórico-metodológica e os conteúdos tratados, tanto no Livro do Estudante quanto no Manual do Professor. São assinaladas, ainda, possíveis ressalvas em relação à obra. Finalizando a resenha, na seção *Em sala de aula* são feitas recomendações ao professor sobre como utilizar a coleção. As ressalvas em relação à obra são aqui transformadas em orientações de cuidados que o professor deverá ter ao trabalhar com o conteúdo disponibilizado no Livro do Estudante, no Manual do Professor, e no CD de áudio. Também há sugestões que visam auxiliar o docente a planejar suas aulas, bem como aqueles conteúdos que precisam ser complementados.



RESENHAS DE ARTE



TODAS AS ARTES

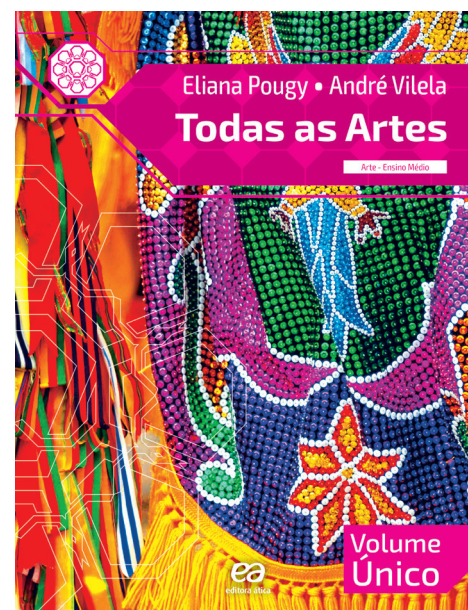
ANDRÉ VILELA

ELIANA POUGY

EDITORA ÁTICA

3ª edição - 2016

0028P18063



VISÃO GERAL

A obra tem um caráter contemporâneo, tanto em curadoria de imagens quanto no formato didático. A linha pedagógica é a arte-educação baseada na cultura visual, apresentando os conteúdos em rede.

No livro pode-se ler imagens, obras de arte, estudar conceitos artísticos, conhecer movimentos da História da Arte, além de conhecer grupos e artistas das mais variadas formações, cujos trabalhos são repletos de referências, para ampliar o repertório artístico e o conhecimento em Arte.

As obras de artes visuais, música, dança, teatro e artes audiovisuais relacionam-se com valores para a construção da cidadania, tais como ética, justiça, liberdade, respeito, entre outros. Por isso o caminho traçado entre as mais diferentes manifestações artísticas, para que os educandos percebam que a arte também pode estar presente em galerias e museus, assim como em locais inesperados e em nossas ações.

As sequências didáticas do livro trazem diferentes tipos de textos verbais e não verbais, representativos das culturas indígenas e afro-brasileiras. Além disso, as propostas de reflexão sobre o mundo do trabalho, relações de gêneros, visam promover a formação do estudante também nesses campos de conhecimentos.



DESCRIÇÃO DA OBRA

A obra apresenta cinco linguagens da Arte: Música, Dança, Teatro, Artes Visuais e Audiovisuais, e é organizada em 3 unidades:

Unidade 1 - O que é arte? Propõe uma reflexão sobre o conceito de arte e sua representação em diferentes épocas e as rupturas até a arte contemporânea.

Unidade 2 - Arte para quê? Propõe uma reflexão sobre os diversos papéis sociais que a arte pode assumir em diferentes contextos culturais.

Unidade 3 - Onde encontrar a arte? Trabalha o conceito de circulação e acesso à democratização da arte.

Cada capítulo é composto por: Introdução; Saberes da Arte; Técnicas e tecnologias; Trabalho de Artista; Experimentação; Contexto; Recorte na História; Interlinguagens; Fazendo Arte; Para encerrar e Projeto. As imagens, além de complementarem os textos verbais, apresentam e proporcionam a leitura da linguagem não verbal diversificada, tanto da arte contemporânea quanto de períodos históricos da arte.

A interdisciplinaridade é desenvolvida tanto entre as linguagens da Arte quanto com outras disciplinas do currículo, inclusive apresentando as culturas e realidades de jovens da periferia e trazendo abordagens de questões envolvendo populações indígenas e afro-brasileiras. As atividades contemplam a experimentação das diferentes linguagens da arte em seus processos de criação e produção.

O Manual do Professor apresenta informações e explicações complementares à teoria, sobre a organização didática da obra, além de referenciais teóricos e textos complementares que proporcionam uma atualização e ampliação dos conhecimentos do docente.



ANÁLISE DA OBRA

A organização didática da obra é a arte-educação fundamentada na cultura visual, ampliando os saberes da arte, a reflexão, o pensamento crítico e a formação cidadã dos estudantes.

A proposta teórico-metodológica da obra refere-se às linguagens artísticas, à relação arte e sua função social, às experiências estéticas e, ainda, às relações interdisciplinares inerentes à arte. Parte-se do princípio de que o ensino da arte deve articular a crescente inter-relação entre os conteúdos, a contextualização sócio histórica e cultural, a reflexão crítica e, ainda, a experimentação artística e a reflexão sobre o fazer artístico.

Nela são encontradas articulações e indicações de como abordar os assuntos em rede, com uma variedade de questionamentos abertos e desafiadores, proporcionando reflexões e ampliação do repertório dos alunos, sem direcionamentos de respostas, orientando o professor a instigar o pensamento dos educandos.

A obra inova ao apresentar cinco linguagens da arte: artes visuais, música, dança, teatro e artes audiovisuais. Desvelando a Linguagem Audiovisual em nossos dias e sua história, os alunos do Ensino Médio estão em contato direto com a tecnologia e com diversos tipos de “visualidades”: além de saber ler, interpretar e escrever, assistir a um filme ou a um vídeo com olhos críticos é inerente à formação cidadã desses jovens.

Outro aspecto importante da obra são as retomadas dos conteúdos; apontando o capítulo e assunto, as competências da arte são apresentadas nas unidades e aprofundadas no capítulo em que estão sendo revistas.

Na proposta didática utilizada na obra, a interdisciplinaridade é indicada entre as linguagens da Arte e com outras disciplinas do currículo. A avaliação é um recurso importante para acompanhar a aprendizagem dos estudantes e também para avaliar as estratégias de ensino; é demonstrada a importância do portfólio para a avaliação das criações e produções artísticas dos estudantes.

A obra buscou respaldo na tendência pedagógica da arte-educação baseada na cultura visual que abrange o estudo dos significados que as diversas culturas dão a suas manifestações artísticas, sem nenhum tipo de preconceito ou hierarquização. O livro está organizado de forma dialógica, pois as questões estruturantes “O que é Arte! (Unidade 1), “Para que arte?” (Unidade 2) e “Onde encontrar arte?” (Unidade 3) conversam entre si, de tal forma que a primeira sirva de suporte conceitual para a segunda, e essas duas, para a terceira.

Há coerência entre a fundamentação da proposta didático-pedagógica no Manual do Professor e o conjunto de textos, imagens e proposições didáticas encontradas no Livro do Aluno. Nesse sentido, a obra incentiva o desenvolvimento autônomo e crítico, tanto do professor quanto dos alunos, uma vez que os conteúdos são apresentados a partir do levantamento de hipótese por meio de imagens e de uma série de questões que estimulam a formulação dessas hipóteses.

O Manual do Professor evidencia a opção teórica e metodológica adotada na obra, além de ser um material fundamental para subsidiar o estudo do professor, com artigos de pesquisas atuais que proporcionam reflexões pertinentes ao conteúdo trabalhado e ao aprofundamento acadêmico do educador, apontando também características dos alunos do Ensino Médio. Embasado em pressupostos teórico-metodológicos contemporâneos da arte-educação e da cultura visual, exercita a interdisciplinaridade tanto entre as linguagens artísticas como entre os demais componentes curriculares. Além disso, o manual apresenta subsídios teóricos relevantes e atuais, que permitem a expansão da aprendizagem do próprio professor orientando formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares, pesquisas e grupos de discussão.



Os conteúdos em rede das linguagens da Arte são apresentados de forma didática e progressiva no decorrer dos capítulos, promovendo o entendimento dos mais diversos contextos sociais e culturais aos estudantes.

Esta obra convida o professor a um papel bastante proativo e instigando o aluno a pensar e a ir além do senso comum, ampliando o “olhar reflexivo” e estimulando o aprendizado de seus alunos.

Professor, a Arte Contemporânea, por vezes, causa ao observador-fruidor, certa dúvida, hesitação ou ambiguidade, entre o deslumbramento e a estranheza provocadas na apreciação das obras. Para tratar tais questões, o livro convoca alunos e professor para um exercício de ampliação do olhar, para além do senso comum, um olhar pensante. O livro apresenta um panorama da arte de nosso tempo e suas diferentes linguagens utilizando, para isso, o que os autores chamam de *estrutura em rede*, não linear, porém com conteúdos articulados – o que lhe confere um caráter pedagógico contemporâneo, seja na curadoria de imagens quanto em seu projeto gráfico, ou ainda ao proporcionar diferentes leituras dos mais diversos contextos sociais, históricos e culturais.

A arte é uma forma de conhecimento, um modo de pensar, ler e interpretar o mundo que se dá por meio da experiência, e esta obra proporciona aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de interpretação e de expressão artística, a criação, o conhecimento estético e o senso crítico, além de favorecer o conhecimento sobre a cultura em que estão inseridos, de modo que possam posicionar-se criticamente a respeito dela.

As imagens das obras e fotografias proporcionam a leitura da linguagem não verbal, tanto da arte contemporânea, quanto referente a períodos históricos da arte, proporcionando inúmeras vezes a revisitação de obras de arte com valor estético consagrado. Nessa perspectiva, o processo de criação dos artistas “vivos”, alguns muito jovens, mostra ao aluno os artistas do “seu” tempo.

Em relação à linguagem musical, será fundamental enriquecer a audição sonora com novos exemplos, a fim de explorar sua potencialidade educativa, inclusive solicitando a participação dos alunos nesse novo inventário musical.

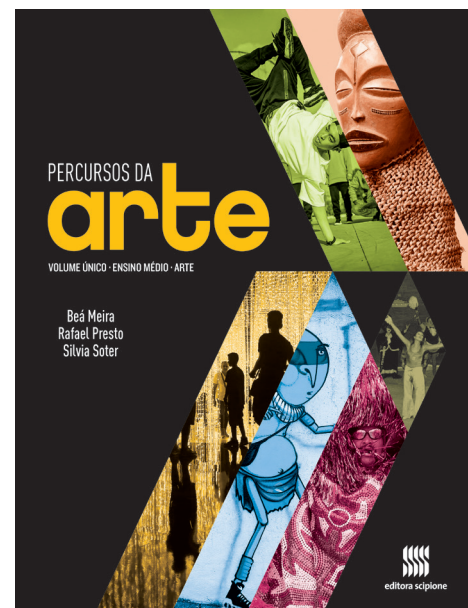
A linguagem audiovisual aparece como uma linguagem independente das Artes Visuais, é apresentada em capítulo individual, porém percorre os outros capítulos do livro, instigando os alunos à reflexão e à produção, principalmente por abranger meios e recursos tecnológicos com os quais os alunos do Ensino Médio se identificam.

PERCURSOS DA ARTE

BEÁ MEIRA
RAFAEL PRESTO
SILVIA SOTER

EDITORA SCIPIONE
1ª edição - 2016

0040P18063



VISÃO GERAL

A obra propõe o ensino de Arte na escola por meio do estudo das artes visuais, música, teatro e dança ao longo dos três anos do Ensino Médio. Os conteúdos e as atividades estão dispostos de forma a permitir a exploração dos conhecimentos referentes a essas quatro linguagens, contemplando propostas interdisciplinares entre as formas artísticas e os demais componentes curriculares. Apresentam também conexões transdisciplinares com temas interculturais – étnico-raciais, religiosos, de gênero e sexualidade, classes sociais, acessibilidade e cultura juvenil –, atendendo às exigências da legislação, diretrizes e normas oficiais vigentes no Ensino Médio.

O projeto editorial-gráfico configura uma proposta interativa, autoexplicativa e adequada aos objetivos didático-pedagógicos adotados, apresentando ainda diversas referências textuais, visuais e sonoras acerca dos conceitos tratados no decorrer do livro, além de sugestões de leitura complementar, visita a sítios eletrônicos e bibliografia.



DESCRIÇÃO DA OBRA

A obra apresenta o seguinte percurso de estudo: matrizes culturais, arte do Brasil e arte contemporânea. A Unidade 1 aborda as reflexões sobre ancestralidade na cultura brasileira; a Unidade 2, o processo de formação da arte brasileira, originário da fricção entre distintas culturas submetidas ao sistema colonial e ao imperialismo que se seguiu à independência; e a Unidade 3, a arte estabelecida a partir do diálogo entre variados contextos culturais ao redor do planeta na atualidade.

A Introdução começa com um texto que questiona o que é a cultura e a arte. Apresenta textos e imagens sobre artistas e obras, aparecendo a pergunta *o que é arte e para que serve*, como ponto de partida para um exercício inicial. Na parte final apresenta um texto sobre o nascimento da cultura seguido de um exercício com base na imagem apresentada.

A Unidade 1 (*Matrizes culturais*) tem três capítulos. O capítulo 1 (*As culturas indígenas*) trata das culturas indígenas – arte, artefatos, pintura, objetos, rituais, música, canto, instrumentos etc. –, além de textos que estabelecem conexões com a atualidade, a exemplo de culturas indígenas no tempo, alguns povos e culturas indígenas hoje, concluindo com uma síntese de cunho estético e um exercício. O capítulo 2 (*As culturas africanas*) trata da importância do estudo das máscaras, rituais, esculturas em madeira, pinturas, arte e memória da dança africana no Brasil, através de textos que estabelecem conexões com a atualidade, contendo ainda temas sobre a questão da negritude, a contemporaneidade na África e no Brasil, concluindo com um texto sobre afro-brasilidade e um exercício a esse respeito. O capítulo 3 (*A cultura da Grécia antiga*) versa sobre a cultura da Grécia antiga e a necessidade do estudo dessa cultura na atualidade, apresentando as narrativas míticas e suas expressões, os deuses e heróis referentes à origem do teatro (encenação, dramaturgia, mitos, teatro clássico), além de vasos de cerâmica, esculturas e textos que se articulam à contemporaneidade. Explora temas como helenismo, neoclassicismo, difusão da cultura grega e cultura grega na atualidade, apresentando ainda um texto síntese sobre o belo, seguido de um exercício conclusivo.

A Unidade 2, intitulada *Arte Brasileira*, contém três capítulos. O capítulo 4 (*Arte e colonização*) aborda o impacto da colonização e a formação da cultura brasileira, a partir da ideia de uma cultura mestiça que foi forjada no Brasil durante o processo da colonização, e o reflexo disso nos séculos que se seguiram até os dias atuais. O capítulo 5 (*Modernismo no Brasil*) se volta para a ruptura com o Modernismo europeu, a partir do interesse dos intelectuais da época de referenciar as culturas tradicionais e incorporar elementos indígenas e regionais em seus discursos estéticos. O capítulo 6 (*Uma arte tropical*) trata de como a cultura brasileira projetou-se no cenário internacional, em especial nas décadas de 1950 e 1960, por meio da música, artes visuais, arquitetura e do cinema, com destaque para o experimentalismo e o olhar centrado na cultura popular.

A Unidade 3, intitulada *Arte Contemporânea*, possui três capítulos. O capítulo 7 (*Multiculturalismo*) versa sobre os reflexos da globalização na cultura, aborda a percepção do impacto ambiental causado

pelo desenvolvimento tecnológico, apresenta a crítica à estética modernista e discute a visibilidade das produções artísticas audiovisuais. O capítulo 8 (*Arte de nosso tempo*) aborda as características da arte contemporânea, tais como a participação do público, estesia, o *remix* e hibridismo, com destaque para a pesquisa em dança e *performance*. O capítulo 9 (*Arte urbana*) trata dos espaços urbanos apropriados por cidadãos, especialmente artistas jovens, que ocupam os locais públicos para compartilhar e expressar desejos coletivos – arte urbana, música e poesia, rap, grafite, intervenção urbana, dança de rua, hip-hop –; os textos buscam estabelecer conexões com a atualidade, ao abordar temas como festa e arte urbana nas megacidades; arte e urbanismo tático.

Cada um desses capítulos apresenta 8 tópicos, sendo, *Abertura de capítulo*, com imagens e legendas que introduzem o tema a ser estudado; *Introdução ao capítulo*, que propõe a reflexão a partir de questões como “Por que?”, “Como” e “O quê”; Contexto e criação, tratando de temas relacionados às linguagens artísticas; *Abordagem*, contendo fundamentos teóricos, comparações, técnicas e especificidades da(s) linguagem(ns) artística(s) em estudo, com a finalidade de propor atividades, na sequência; *Pesquisa*, que propõe o aprofundamento nos temas, geralmente propondo o reconhecimento da cultura local; *Ação*, que enseja atividades práticas, individuais ou coletivas, contendo orientações teóricas e técnicas; *Conexão* que se subdivide em três partes, estabelecendo vínculos entre os saberes adquiridos nos tópicos anteriores; *Síntese estética* consiste no incentivo à produção coletiva com livre escolha de linguagem, a partir de texto produzido por artista ou especialista sobre os conteúdos do capítulo.

Há seções destinadas ao aprofundamento dos temas propostos nos capítulos, por meio de linguagens específicas – dança, música, artes visuais, teatro e audiovisual –, prevendo a interação entre essas linguagens. Ao longo do texto são tratados temas corpo e identidade, cidadania, meio ambiente e tecnologia e ancestralidade, geralmente abordando questões interdisciplinares com outras áreas, tais como sociologia, história, geografia, matemática, literatura, educação física e Inglês.

A seção *Explore também* traz indicações de filmes, livros, DVDs, exposições, sites, galerias, museus, fundações, festivais e programas. Por fim, a bibliografia apresenta o referencial teórico utilizado pelos autores para a composição do livro, subdividindo-se em títulos de Artes Visuais, Música, Dança, Teatro e leituras complementares.



ANÁLISE DA OBRA

A obra apresenta conceitos corretos e atualizados. Os exercícios, atividades, ilustrações e imagens foram cuidadosamente inseridos nas unidades, tendo como preocupação, o diálogo com conceitos para manter um padrão atualizado e correto. Esses elementos contextualizam historicamente e socialmente as diferentes manifestações das modalidades artísticas, entendidas como manifestações culturais.

As quatro expressões artísticas – artes visuais, dança, teatro e música – são distribuídas ao longo do *Livro do Aluno*. Cada capítulo enfoca apenas duas expressões, permitindo que o professor tenha tempo para aprofundar esses conteúdos, e que os alunos aproveitem mais adequadamente os assuntos durante o processo. Em todos os capítulos, é mantido esse procedimento metodológico.

O *Manual do Professor* explicita a perspectiva interdisciplinar explorada pela obra, bem como indica formas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares. Apresenta como trabalhar os conteúdos do componente curricular arte com a área de linguagens, estabelecendo conexões com as demais áreas e com a realidade. A perspectiva interdisciplinar propõe uma articulação não só entre os componentes curriculares como também a partir de temas interculturais e transdisciplinares. Em todos os capítulos há atividades que articulam diferentes componentes curriculares, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes.

Os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica são especificados na seção *Orientações pedagógicas gerais*, inclusive a partir de um recorte histórico do ensino da Arte no Brasil. A proposta apresenta coerência entre sua fundamentação e o conjunto de textos. Em todos os capítulos, a fundamentação teórica e os textos apresentam-se de maneira coerente, sem contradição e em uma relação de complementariedade. As atividades são relacionadas aos assuntos abordados nos textos, bem como, as imagens, os exercícios etc. O *Manual do Professor* propõe atividades e textos de aprofundamento nos assuntos abordados, e isso é feito por meio das seções *Formação Continuada* e *Para ampliar o conhecimento*. Os autores declaram que o professor tem autonomia para fazer adaptações e que a obra não tem uma hierarquia de conteúdo. A ordem dos capítulos indica que os conteúdos mais complexos são inseridos do meio para final da obra. No *Manual* também são apresentadas sugestões estratégicas para cada capítulo.

A obra ressalta as expressões regionais que envolvem o ensino da arte, apontando obras, informações, reflexões e exercícios em diversas partes do *Livro do Aluno*, contudo, prevalece a produção visual produzida na cidade de São Paulo, mesmo que elaborada por artistas de outras regiões. A tarefa de ampliar esse repertório fica a critério do professor.

O projeto gráfico se adequa aos objetivos didático-pedagógicos. A diagramação é bem elaborada, facilita a leitura e a compreensão dos textos e imagens apresentados. Destaque para a fonte tipográfica escolhida, assim como para o tamanho e o espaçamento de linhas, que tornam a leitura mais agradável. Os boxes de textos também estão dispostos de forma harmoniosa com o texto principal e as imagens.



EM SALA DE AULA

A obra foi concebida para ser utilizada nos três anos do Ensino Médio e o professor pode escolher qual a unidade em conformidade com a realidade da sala de aula. Exercendo a função de mediador, o docente pode utilizar as imagens e indicações de *links* como apoio na abordagem os conteúdos e organizar as equipes para explorar os exercícios e atividades.

Na obra o professor encontrará sugestões de encaminhamento para as avaliações, com algumas perguntas que podem ser feitas à turma em cada atividade. Porém, não deve restringir-se a essas sugestões, e os estudantes também podem participar desse momento explicitando seus critérios e opiniões, além de comentar suas dificuldades.

Além da avaliação coletiva, o docente é incentivado a utilizar portfólios e provas de aferição de termos técnicos, além de propor novas atividades de pesquisa. Uma ressalva reporta-se ao fato de que a técnica artística, que é pouco explorada, ficando sob a responsabilidade do professor discutir esses conteúdos, além de propor o desenvolvimento de atividade de pesquisa e exercícios propostos.

A obra contempla a recomendação de visita a museus, exposições, espetáculos, filmes e shows, que são parte importante do processo de ensinar e aprender arte.

ARTE EM INTERAÇÃO

PERLA FRENDA
HUGO B. BOZZANO
TATIANE GUSMÃO

IBEP
2ª edição - 2016

0052P18063



VISÃO GERAL

A estruturação da obra se faz por meio do diálogo de ideias e reflexões sobre a arte, solicitando ao estudante o fazer artístico ao propor práticas com as linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro em atividades práticas individuais e/ou coletivas. A obra contém material temático, imagético e musical recente, o que permite aos professores e estudantes discutir temas artísticos, sociais e culturais da atualidade. Contém, também, um CD com oitenta e uma faixas musicais difundidas nos capítulos. A obra é atenta ao diálogo com outras áreas de conhecimento, valoriza a discussão sobre questões de gênero, étnicas e pluralidade cultural. Os estudantes são orientados a relacionar os movimentos artísticos a diferentes culturas e tempos.

As atividades de cada capítulo interagem com os movimentos artísticos atuais e de outros tempos e lugares, e sugerem investigar esses movimentos na relação com a realidade social e cultural dos alunos. Ao final, novamente, cada capítulo é problematizado com base em reflexões de textos, imagens e músicas de naturezas diversas, que abordam questões de conceitos complexos ligados a contextos históricos, culturais e sociais de modo a fazer e expressar arte em diferentes movimentos culturais.

A obra destaca-se por uma abordagem histórica, social e cultural da arte. O enfoque das linguagens artísticas permeia todos os capítulos. A integração do saber artístico é construída a partir de vivências e conhecimentos cotidianos. Além disso, as atividades combinam as linguagens artísticas em temática do capítulo priorizando a autonomia intelectual do estudante, o pensamento crítico e o diálogo.

O Manual do Professor tem apresentação clara e de fácil entendimento, apresenta estratégias para o manuseio da obra e articulação de um capítulo com o próximo, propiciando a construção de reflexões sobre a arte vinculada ao contexto histórico, cultural e social. O manual oferece material complementar para cada um dos capítulos, com textos e sugestões para aprofundar a compreensão do professor dos temas tratados. No comentário a cada capítulo, são também discutidas estratégias de aproximação ao contexto do estudante.



DESCRIÇÃO DA OBRA

A obra é constituída de seis capítulos de textos conceituais, imagens, atividades práticas, leituras complementares e ícones com as faixas de áudio musicais referentes a cada temática abordada no capítulo.

O primeiro capítulo, **As muitas faces da arte**, busca os conhecimentos e percepções prévios dos alunos sobre a arte para, em seguida, introduzir reflexões a respeito das muitas possibilidades da arte, em suas diferentes linguagens, contextos e expressões materiais e imateriais. Os objetivos de aprendizagem partem de abordagens sobre as manifestações artísticas, as origens da arte e seus contextos históricos, apresentação das linguagens artísticas e suas especificidades, a dança, música, artes visuais e o teatro. O capítulo fecha com a problematização sobre as manifestações artísticas contemporâneas de diferentes linguagens e suas possibilidades de conexão. As faixas de músicas que permeiam o capítulo apresentam os parâmetros dos sons, atividades introdutórias aos conceitos musicais, percepção sonora e no reconhecimento dos quatro parâmetros do som: Intensidade, Duração, Altura e Timbre.

O capítulo dois, **Identidades na arte**, parte dos conceitos de identidade relacionados com a arte nos contextos cultural, social e histórico. O objetivo é que os estudantes possam refletir sobre como as diferentes manifestações artísticas com misturas de identidades culturais, sobre como a arte está relacionada às identidades individuais e coletivas, suas origens relacionadas a grupos étnicos e seu contexto sociocultural e abordar as trocas culturais entre os grupos. As músicas traduzem o resultado das organizações de sons, considerando seus parâmetros, as maneiras como são distribuídos e organizados no tempo e os elementos básicos da música: ritmo, melodia e harmonia.

Já o terceiro capítulo, **Linguagens do corpo**, trabalha o corpo como expressão e representação da arte em diferentes linguagens e manifestações artísticas como forma de desenvolver o pensamento crítico sobre as percepções do corpo. Os objetivos de aprendizagem relacionam o corpo e a arte como expressão e comunicação, representação do corpo na história da arte e suas relações como o tempo, abordam questões de gênero e buscam nas manifestações artísticas o corpo como instrumento de criação e expressão. As faixas musicais se referem às produções vocais, realizadas sem instrumentos. Polifonia originada do canto gregoriano. Composições vocais elaboradas para coros mistos – tessituras: Soprano, Contralto, Tenor e Baixo. Música corporal que inclui sons feitos com a boca, palmas e sapateado.

O capítulo quatro, **Ser humano, ser político**, relaciona a arte como manifestação humana às questões políticas, aos diferentes contextos históricos, problematizando esteticamente as relações de trabalho, de conflito e de poder às expressões estéticas de artistas de épocas diferentes. Os objetivos estão na problematização de formas de arte e política, arte como reflexão estética de classes sociais, arte como expressão social de conflito humano e interno. As músicas do capítulo têm o foco na introdução à sonoridade e à estética particular do tipo de música. Introduz a música clássica e o diálogo entre o que é o erudito e o popular.

O quinto, **Manifestações antropofágicas**, destaca a identidade cultural de um povo, aborda os movimentos de artistas sobre a visão da cultura e da arte brasileiras. As manifestações artísticas, esteticamente, refletem aspectos relacionados com a sociedade e a história de nosso país. Os objetivos de aprendizagem propostos apresentam artistas e movimentos artísticos da cultura brasileira em suas relações com diferentes contextos socioculturais e visões de mundo, e abordam a antropofagia como teoria que aponta questões relativas à diversidade de influências internas e externas na formação da cultura brasileira, com reverberações ainda atuais na arte do país. As faixas musicais apresentam a proposta de associar diferentes sons com imagens e perceber como o som pode influenciar a interpretação de determinada imagem. Introdução aos movimentos musicais: Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova e MPB.

O último capítulo, **Arte, tecnologia e transformação**, aborda as relações com o contexto, com as transformações culturais e suas implicações na arte, tendo o desenvolvimento tecnológico como um processo que acompanha toda a história da espécie humana ao apresentar as transformações dos meios de reprodução, divulgação do conhecimento e das produções artísticas. Problematisa como a tecnologia influenciou o surgimento de novas formas de produção cultural, relacionadas ao mercado e ao consumo de massa e, ao final, propõe uma reflexão de como a popularização de tecnologias mais recentes e interativas têm mudado a relação do público com a produção cultural. O último grupo de faixas musicais acena para a introdução da música eletrônica e a reprodução dos sons.

O Manual do Professor está organizado em nove tópicos: A arte na escola e no Ensino Médio; Pressupostos teórico-metodológicos; As linguagens artísticas; Objetivos da proposta didático-pedagógica; Estratégias, procedimentos e recursos (planejamento, orientações ao professor, fruição (leitura) de obras de arte, jogos, CD de áudio, pesquisa e ampliação do referencial); Estrutura da obra; Avaliação; Referências teóricas e Orientações específicas.



ANÁLISE DA OBRA

A obra apresenta uma linguagem textual, imagética e musical bem selecionada, cuidadosa e acessível aos estudantes, numa perspectiva coerente com a história sociocultural da arte, com diversidade de concepções e de posicionamentos sobre os temas tratados e de possibilidades de percurso. Ela apresenta, também, uma grande quantidade de sugestões de textos nos capítulos.

Cada capítulo propõe, após o diálogo de seus conteúdos, uma atividade prática artística relacionada àquele tema, com uma ou mais linguagens artísticas, indicados por tópicos de reflexões e atividades. Exemplos: **Caixa de ferramentas**: aborda as áreas artística e cultural; **Foco na prática**: trata do fazer artístico; **Enquanto isso...**: interação como as manifestações artísticas; **Para ampliar**: relaciona a realidade social e cultural dos alunos; **E você?**: atrela com a realidade do estudante ao conteúdo artístico; **Conexão**: relaciona o movimento artístico a diferentes tempos e culturas; **Cápsulas**: fornecem informações complementares; **Tantas histórias**: traz o contexto histórico da arte em diferentes tempos; **Prática final**: é a síntese do capítulo; **Ideias em fluxo**: é a avaliação final do capítulo. Além dos ícones de atividade oral, escrita e auditiva, contém um CD com músicas e sugestões de leituras complementares.

O Manual do Professor apresenta textos diversificados carregados de estratégias pedagógicas que auxiliam o trabalho didático do ensino de arte. Sugere percursos para as atividades práticas com diferentes abordagens dos temas, oportunizando o diálogo interdisciplinar entre as linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento relacionadas aos problemas contemporâneos e considerando não somente situações artísticas, mas, também, as transformações do cotidiano e os modos de perceber o mundo.



EM SALA DE AULA

A proposta pedagógica da obra apresenta atividades práticas num processo lúdico e espontâneo do ensino de arte em sala de aula. Nesse enredo, os professores são mediadores e praticantes desse processo de ensino e aprendizagem que tem como objetivo fomentar a expressão e a representação da arte pelos estudantes, em diferentes linguagens e manifestações artísticas.

As atividades práticas propostas na obra sugerem a participação ativa dos estudantes em diálogo constante entre o tema abordado do capítulo e outros componentes curriculares numa perspectiva interdisciplinar. Nesse contexto, promove articulações entre ensino e aprendizagem de arte e a construção do pensamento autônomo e crítico proporcionados pelos encontros de diferentes áreas do conhecimento.

Dessa maneira, a obra didática de arte é destinada ao uso pedagógico para que o lúdico e o espontâneo aconteçam em sala de aula. Para tanto, os professores devem estimular os estudantes a ma-

nifestar, dialogar e problematizar com diversos conceitos de forma contextualizada e articulada ao cotidiano, a exemplo de temas que envolvem os preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, religioso, condição de deficiência, sendo esta, uma estratégia pedagógica para a prática da tolerância e do respeito à diversidade.

As estratégias pedagógicas desenvolvidas para o ensino de arte propiciam muitas oportunidades concretas para a formação dos estudantes socialmente contextualizada com os movimentos históricos, socioculturais e artísticos atuais e de diferentes tempos e lugares, como também na relação direta dos jovens estudantes do ensino médio com os problemas contemporâneos, as transformações do cotidiano e os modos de perceber o mundo.

ARTE POR TODA PARTE

DANIELA LIBÂNEO

FÁBIO SARDO

PASCOAL FERRARI

SOLANGE UTUARI

FTD

2ª edição - 2016

0125P18063



VISÃO GERAL

As expressões artísticas, desde as mais cotidianas, como o grafite, até as mais institucionalizadas, como as músicas clássicas e pinturas renascentistas, são abordadas nesta obra. É vasta a gama de exemplos de obras artísticas abordadas, contemplando as linguagens de música, teatro, artes visuais, dança e audiovisual, de diferentes épocas e locais, possibilitando um entendimento quanto à produção artística brasileira, europeia, asiática, africana, de diferentes momentos cronológicos. A partir deste contexto, é estimulada a pesquisa e produção artística por meio de possíveis experiências artísticas e registros de suas vivências.

A obra se destaca pelo modo sistematizado de abordar as expressões artísticas, sem submetê-las ao recorte de uma só linguagem, como as artes visuais, inovando na estrutura de diálogo e contextualização entre as linguagens e exemplos de expressões artísticas, além de propor atividades e diálogos interdisciplinares entre as linguagens artísticas e os demais componentes curriculares do Ensino Médio.

O Manual do Professor explicita, já em sua apresentação, a possibilidade de construção do percurso por parte do professor, e a não obrigatoriedade de seguir a linearidade proposta na estrutura da obra, permitindo assim uma hipertextualidade na construção do conhecimento.



DESCRIÇÃO DA OBRA

A obra está organizada em seis capítulos, dividido em quatro temas, cada um. Ao final de cada capítulo, há questões do Enem e vestibulares, além de uma proposta de Expedição cultural e Diário de bordo, orientando o estudante a avaliar suas aprendizagens. Além de um infográfico que visa expandir e complementar o conteúdo estudado no capítulo, fazendo uso de abordagens verbal e visual.

O livro começa com uma apresentação direcionada ao estudante, seguida de uma seção sobre a estrutura organizacional, denominada Conheça seu livro, apresentando imagens e explicações sobre a divisão do conteúdo proposto. Ao longo de cada capítulo podem aparecer as seguintes seções: *A arte de* – pontua de modo sucinto alguns pontos significativos da trajetória do artista; *Giro de ideias* – visa promover a reflexão e a discussão sobre o território abordado, propondo um levantamento de conhecimentos prévios e experiências estéticas e culturais, valorizando a oralidade e a construção de ideias com base no debate coletivo; *Conexões* – a partir de textos e discussões, visa fomentar a prática interdisciplinar entre as linguagens artísticas e outros componentes curriculares e áreas do conhecimento; *Palavra do artista* – apresenta o pensamento ou uma fala do artista, propondo um diálogo direto com o mesmo; *Ofício da arte* – apresenta algumas das possibilidades profissionais que envolvem o trabalho e os ofícios da arte, como por exemplo o cenógrafo; *Projeto experimental* – são propostas atividades artísticas diversificadas objetivando proporcionar situações de aprendizado nas diferentes linguagens artísticas.

Os seis capítulos abordam dialogicamente as linguagens da Arte (visuais, teatro, música, dança e audiovisuais) de maneira interdisciplinar tanto entre as mesmas linguagens quanto entre os demais componentes curriculares do Ensino Médio, como por exemplo: História, Geografia, Filosofia. Esses capítulos, ainda trazem provocações nos textos e nas proposições práticas que possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico.

No Manual do Professor, há uma seção denominada Diálogo com o professor que informa quanto ao contexto, teoria e possibilidades práticas para o ensino de Arte para o Ensino Médio.

O CD de áudio conta com músicas de tradições brasileiras, música popular brasileira, história da música ocidental, música, teoria e informação, música de invenção (contemporânea), improvisação.



ANÁLISE DA OBRA

O livro está estruturado em alguns pressupostos teóricos e metodológicos que visam proporcionar desde a apreciação artística até o estudo de campos conceituais, perpassando diálogos interdisciplinares por meio de conexões com os temas transversais e outros componentes curriculares. Partindo de temas como: territórios da arte & cultura – mediação cultural, linguagens artísticas, processo de criação; materialidades, forma e conteúdo, patrimônio cultural; o professor pode escolher em qual momento fará uso da obra para abordar o tema proposto.

A obra contempla as quatro linguagens da Arte (música, teatro, dança e visuais), tanto em conteúdo teórico quanto em propostas de atividades artístico-pedagógicas. Também é contemplada a produção por parte do aluno, individualmente ou em grupo, de obras das diferentes linguagens. E ainda propõe atividades que articulam diferentes componentes curriculares, ou seja, a interdisciplinaridade é proposta, dentre outros vieses, pelo item Conexões, presente nos temas dos capítulos. A produção artístico-cultural é abordada com base em seus destaques representativos, sejam eles teóricos ou por meio de seus autores históricos, sempre mediados pelo contexto histórico-social. Tanto na construção teórico-discursiva presente nos temas dos capítulos quanto, em destaque, no item Infográfico ao final dos capítulos, há uma contextualização do conteúdo abordado.

Da forma como a obra está estruturada, os temas, bem como a relação entre os mesmos, possibilitam a apreensão da relação entre os conteúdos teórico-práticos propostos. Há a proposta de uso do livro de maneira hipertextual, ou seja, o percurso não se dá somente no sentido crescente das páginas ou capítulos e temas, e sim na estrutura pensada e a ser proposta pelo professor, de acordo com sua programação e projeto pedagógico da escola.

A abordagem do conteúdo dá-se das mais diferentes formas e origens, seja a partir de uma letra de música, de uma imagem de uma pintura rupestre ou uma cena de espetáculo de dança, é diversa a gama de textos formais e não formais presentes na obra e utilizados para a construção do conhecimento, que inclusive aborda expressões regionais nas diferentes linguagens artísticas.

No Manual do Professor há orientações para a execução dos projetos interdisciplinares constantes nos capítulos do Livro do Estudante, indicando conteúdos e áreas relacionadas e sugerindo formas de registro, como no Diário de bordo, que ajudam no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades. Também apresenta textos que auxiliam o professor na sua formação continuada em temas como linguagens da dança, improvisação teatral, experiência estética, comunidades de aprendizagem, e paisagem sonora. Ainda traz consigo uma gama de informações que auxiliam na compreensão do conteúdo, bem como possibilidades de aprofundamento em relação a eles, indicações de leituras complementares e material audiovisual referenciado por meio de hiperlinks, e e propostas de atividades diferentes e complementares às existentes no Livro do Estudante. Além disso, consta ao final do *Diálogo com o Professor* uma listagem de referências complementares que visam dar suporte para o professor. Há uma lista de referências vasta que abrange as diferentes linguagens da Arte, bem como documentos legais.

O Manual do Professor propõe explicitamente a possibilidade de uso do livro de maneira hipertextual, ou seja, de acordo com o percurso idealizado pelo professor após a leitura e planejamento do uso da obra. Os oito primeiros itens do Manual do Professor permitem a compreensão de sua proposta didático-pedagógica. Um dos itens do Manual do Professor, o item nove, aborda especificamente as orientações para os capítulos, entretanto as estratégias e os recursos também são abordados ao longo do Manual do Professor nos demais itens, bem como nos comentários existentes no Livro do Estudante comentado que faz parte do exemplar destinado ao professor.

O CD de áudio traz uma diversidade sonora: músicas de diversas tradições brasileiras; Música Popular Brasileira; história da música ocidental; música, teoria e informação; música de invenção (contemporânea), improvisação.



EM SALA DE AULA

A diversidade das linguagens artísticas que compõe o livro, contemplando obras artísticas de diferentes épocas, estilos, além das obras mistas ou compostas de duas ou mais linguagens – como a audiovisual, proporciona ao professor condições para promover a leitura crítica, a apreciação estética e apropriação das distintas possibilidades de expressões artísticas.

Algumas atividades partem da observação das obras abordadas bem como do *habitat* do estudante, abrindo espaço para que o estudante participe ativamente das atividades de levantamento, reflexão e sistematização dos conhecimentos. O professor poderá ampliar essa perspectiva incorporando atividades propostas no final do Manual do Professor bem como outras que lhe aprouver, contemplando artistas e obras locais, evidenciando a regionalidade e a importância do entorno e da localidade, que por vezes podem não ter sido contemplados no livro.

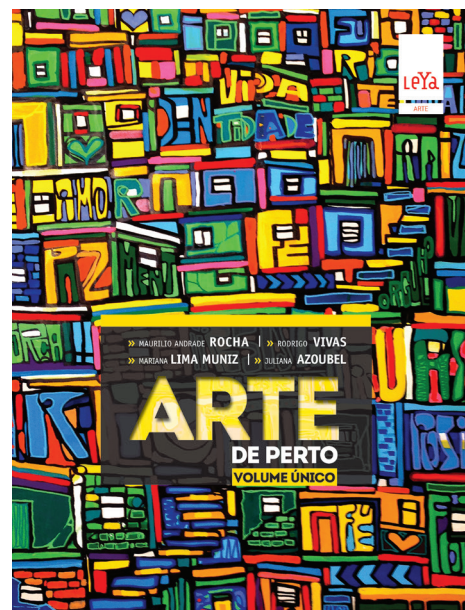
A coleção propõe atividades interdisciplinares, a partir de uma ou de mais linguagens são propostas ao longo dos temas dos capítulos, incentivando não só o diálogo entre as linguagens artísticas como com os demais componentes curriculares e as demais formas de linguagem, de maneira regional, permitindo o conhecimento contextualizado histórico e socialmente. A produção artística do estudante é estimulada por meio de exercícios e práticas artístico-culturais, individuais ou coletivas, bem como a exposição e consequentemente o desenvolvimento crítico e autocrítico do estudante, bem como do professor. Estas produções são recursos possíveis para a avaliação, além de instrumentos, recursos e possibilidades avaliativas constantes no Manual do Professor, que também conta com possibilidades auto-avaliativas por meio da autocrítica proposta ao estudante, em relação às formas de produção por parte do aluno.

A proposição para o uso do CD de áudio deverá partir de propostas do professor, uma vez que há poucas sugestões de uso do mesmo. Assim, faz-se necessária a devida atenção na construção do percurso e das estratégias a serem utilizadas para promover a formação do estudante a partir do uso deste material.

ARTE DE PERTO

MARIANA LIMA MUNIZ
MAURILIO ANDRADE ROCHA
JULIANA AZOUBEL
RODRIGO VIVAS

LEYA
1ª edição - 2016
0201P18063



VISÃO GERAL

A obra contempla os quatros campos artísticos da disciplina Arte (artes visuais, dança, música e teatro), que integram outras linguagens artísticas, tais como o circo, a performance e as intervenções urbanas.

O Manual do Professor apresenta diversas experiências artísticas de forma sincrônica, anacrônica e interativa, com foco na arte contemporânea, caracterizada como uma arte comumente interdisciplinar, plural, e que engloba grande variedade de temáticas históricas, políticas, sociais, culturais etc. Contudo, para a compreensão e experimentação da arte contemporânea, é imperativo que haja um diálogo com outras perspectivas históricas dentro do campo da arte, sendo assim, a obra propõe olhares em temas geradores que propiciam a abertura de um diálogo entre a prática docente, a experiência do estudante, com a própria obra.

O projeto gráfico da obra contempla as diversas visualidades do mundo contemporâneo e dos jovens: são apresentadas múltiplas imagens que se relacionam com a diversidade de linguagens artísticas presentes na obra. Ao propor uma inter-relação entre diversos assuntos de outras disciplinas, oferece também um diálogo interessante entre as artes, chamado pelos autores de *interartes*. O foco é no fazer artístico com propostas de atividades que englobem mais de um campo artístico, sendo estes explorados de maneira interdisciplinar, revelando possíveis conexões entre as diversas práticas artísticas.



DESCRIÇÃO DA OBRA

A obra é constituída de volume único, com 368 páginas no Livro do Estudante e 480 páginas no Manual do Professor. O Livro do Estudante é distribuído em 5 unidades formadas por 21 capítulos que apresentam título/imagem que identifica o conteúdo a ser estudado. Os boxes iniciais da unidade identificado como “PREPARANDO AS TINTAS E OS PINCÉIS” apresentam um panorama do que será abordado nos capítulos das unidades, o objetivo desse box é contextualizar cada unidade, como preparação para os conteúdos e atividades a serem desenvolvidos.

As instruções tais como AFINANDO OS INSTRUMENTOS e RODA DE CONVERSA no início de cada capítulo, têm a finalidade de contextualizar o conteúdo e explorar os conhecimentos dos estudantes a fim de dar início aos estudos sobre o conteúdo do capítulo.

Para experimentação prática de conteúdo é apresentado o boxe FAZER ARTE, que propõe atividades interdisciplinares e interartes com diversas conexões com as práticas artísticas. Vários boxes são apresentados ao longo dos capítulos, tais como: ARTE NO DIA A DIA, propõe atividades variadas tentando aproximar conteúdos e cotidiano do estudante; ARTE EM DIÁLOGO, trata de temas interdisciplinares com as diversas áreas de conhecimento e as áreas artísticas; ARTE PARA ASSISTIR/LER/NAVEGAR/OUVIR, apresenta indicações de filmes, livros, sites e CDs relacionados ao assunto, buscando maior aprofundamento do que é trabalhado no capítulo; ENSAIO CORRIDO, trata de um resumo geral do que foi aprendido durante o capítulo, preparando para a última RODA DE CONVERSA, que busca verificar a aplicação do conhecimento adquirido pelo estudante.

Os vocábulos marcados nos textos são explicados no GLOSSÁRIO, para facilitar a compreensão do texto. Ao final de cada unidade tem-se ATIVIDADES DE MÚLTIPLA ESCOLHA, seção com atividades que permitem o exercício para as provas do Enem, e, por fim, uma página PARA SABER MAIS, esta seção apresenta sugestões extras de leitura, filmes, documentários e sites que permitem o aprofundamento do aprendizado. As ilustrações e imagens da obra reforçam a conexão com o texto e facilitam a compreensão dos conteúdos e atividades propostas.

O CD de áudio contém 19 faixas com músicas e sons variados para a execução de atividades ou audição que contribuem em atividades dentro e fora da sala de aula. As faixas estão identificadas no livro com o ícone ao lado de cada atividade ou audição, sendo elas: faixa 1, vinheta de introdução; faixa 2, poema “O pulsar” faixa 3, apresenta “sons em alturas diferentes” com exemplos de sons agudos e graves; faixa 4, “sons em alturas diferentes com nuances”, propõe sons de altura intermediária e não somente extremos de graves e agudos; a faixa 5 vem com o “Samba de uma nota só”, música composta por Tom Jobim e Newton Mendonça; a faixa 6 são exemplos de “sons em diferentes planos de altura”, para melhor compreensão da atividade proposta na faixa 7, outros “sons em diferentes planos de altura”; a faixa 8 apresenta os fragmentos iniciais dos três movimentos do “Concerto para piano número 5, em Mi bemol maior, Opus 73” página 85; a faixa 9 apresenta o toque dos instrumentos e

cantos da “capoeira angola e da capoeira regional”; as faixas 10, 11 e 12 apresentam, respectivamente, as músicas “*Chão de estrelas*” de Silvio Caldas e Orestes Barbosa, “*Ave Maria no morro*” composto por Herivelto Martins e “*Com que roupa*” de Noel Rosa, todas abordando questões da pobreza e contrastes sociais; faixa 13 apresenta a música dos Racionais “*Beco sem saída*” do CD holocausto urbano, que aborda pontos de conflitos na sociedade apresentada na música. Nas faixas 14 e 15 apresentados, respectivamente, um *rap* composto a partir do poema “O operário” estudado no capítulo 08, e a base musical, sem a voz, que propõe a criação de outro *rap*; a faixa 16 apresenta uma música do compositor inglês Benjamin Britten “*The Young Person’s Guide to the Orchestra*” com o objetivo do estudante identificar sons das diversas famílias de instrumentos de orquestra; a faixa 17 apresenta a música “Fandango caiçara” propondo aos estudantes conhecer a musicalidade regional; a faixa 18 apresenta um fragmento de um canto de Toré “Canto do povo Kariri-Xocó” a fim de aprender a marcação da pulsação do maracá; e para finalizar, a faixa 19 apresenta o “Canto das meninas do povo Maxakali” como exercício de percepção de notas na melodia.

O Manual do Professor discute os pressupostos teórico-metodológicos da coleção, propiciando uma reflexão sobre o ensino da Arte e sobre a prática docente. Está organizado como apresentação ao professor, introdução, sete tópicos e as referências. Os tópicos estão distribuídos em 1) Aspectos Teóricos e metodológicos da disciplina Arte; 2) Organização geral da obra; 3) Proposta didático-pedagógica da obra; 4) Experiência interartes na educação; 5) Avaliação; 6) Sugestões para a formação continuada do(a) professor(a) de Arte; e 7) Orientações didáticas específicas. Este último tópico apresenta ao professor sugestões para organizar o trabalho com os estudantes, propostas de atividades e experimentos complementares e orientações para o processo de avaliação.



ANÁLISE DA OBRA

A proposta teórico-metodológica da obra é pautada pela promoção de um ensino da disciplina de Arte, visando contemplar os diversos campos artísticos que constituem a disciplina. O livro procura estimular o estudante dentro dos diversos campos, na fruição de obras, culturas e diversidade social e artística, com a finalidade de valorizar o pensamento crítico, permitindo aos mesmos reconhecer os diferentes modos de ver, fruir e produzir a arte e o mundo.

A aprendizagem se dá por experiências e sensações que se relacionam com o cotidiano do estudante e suas visualidades nos artefatos que circundam as realidades visíveis. A obra contribui na formação plural do estudante, tanto em relação às culturas, quanto na diversidade dos conhecimentos gerados a partir da inter-relação com as várias áreas de conhecimento, inclusive a própria arte.

As diversas atividades propostas na obra possibilitam que o estudante desenvolva uma instrumentalização dialógica entre as artes e outras disciplinas, experimente práticas vivenciais dentro do seu contexto conectadas a outras realidades, amplie os conteúdos através da fruição de variadas mídias

contemporâneas, proporcionando o desenvolvimento de um indivíduo conectado com o cotidiano e relacionado com as diversas expressões artísticas.

Na obra, há a proposta de produção e criação de trabalhos dos estudantes que são relacionadas com a arte de todas as dimensões, considerando aspectos históricos, filosóficos, estéticos, procedimentais, políticos, cotidianos, lúdicos etc. Por meio de atividades enriquecedoras, a partir das diversas experimentações com a matéria, o corpo, o som e as relações entre os estudantes, professores e escola. Essa capacidade de produção e criação poética é proposta nos boxes *Fazer Arte*, que é o momento de experimentação prática dos conteúdos tratados durante os capítulos. A proposta é conectar as atividades às vivências dos estudantes de forma lúdica e artística. Por meio de atividades interdisciplinares ou interartes, que revelam possíveis conexões entre as diversas práticas artísticas.

A apreciação e fruição estão presentes pela dimensão estética contemplada na obra, pelo diálogo entre os quatro campos artísticos da disciplina Arte (artes visuais, dança, teatro e música), além de suas inter-relações. É a partir dos boxes *Arte em Diálogo* e *Arte para Assistir/Ler/Navegar/Ouvir* que as intenções são reveladas, as sensações são provocadas e pensamentos são gerados sobre os diversos textos visuais, pictóricos, corporais, gestuais, sonoros e audíveis em constante “conversa” entre o apreciador, a obra e artista. Nesse sentido, a obra proporciona a todos os estudantes e professores a leitura das mais diversas obras de arte e produtos artísticos, de todas as épocas, povos, países, culturas, gêneros, estilos, movimentos, técnicas, autores, artistas, a fim de contribuir com a formação cultural, artística e estética daqueles que usufruem da obra.

A obra transita por diversos contextos e realidades que contemplam dimensões variadas diante de panoramas políticos, sociais, culturais, históricos, éticos, estéticos e artísticos que permeiam e atravessam todos os âmbitos do conhecimento e expressão humana. Através das teorias e dos boxes “Arte no dia a dia”, “Arte em diálogo”, entre outros, os estudantes podem fazer reflexões que se justapõem, entrelaçam, aproximam e/ou distanciam de suas realidades, assim como, de suas visualidades, que revelam as suas subjetividades. Dessa forma, as contextualizações são desenvolvidas de modo diacrônico, sincrônico e interativo, a fim de proporcionar conteúdos que contextualizam a manifestação artística popular e das diferentes culturas, locais e temporais que constituem a estrutura da arte brasileira, sem esquecer de incluir a contemporaneidade, assim como a cultura visual.

O Manual do Professor contém uma parte denominada *Assessoria Pedagógica*, com sumário próprio, apresentação, introdução e sete capítulos orientadores com pressupostos teóricos que ampliam as práticas avaliativas em uma realidade de experimentação dos diversos campos artísticos, com recursos e instrumentos de ensino-aprendizagem que apresentam um intrincado ordenado de experimentações artísticas e possibilita ao professor uma maior articulação em relação aos conteúdos específicos da Arte e as demais áreas de conhecimento.



EM SALA DE AULA

Essa obra demanda um planejamento cuidadoso por parte do docente da disciplina, considerando que os conteúdos são equivalentes, variados e diacrônicos dentro das diversas áreas artísticas. Podendo estes serem trabalhados a partir do grau de interesse dos estudantes, pelas propostas pedagógicas da escola, ou até pelo diálogo entre as visualidades contemporâneas e os diversos fruidores da obra.

Portanto, o fim de usufruir melhor esta obra, faz-se necessário que você, professor, assuma junto aos estudantes um posicionamento crítico e criativo em relação às artes, para que se obtenha uma compreensão plural sobre os quatros campos artísticos da disciplina de Arte. Nesse sentido, o olhar mais preciso na valorização das especificidades de cada campo, tais como, artes visuais, dança, música e teatro, é imperativo, contudo, sem deixar de abordar as zonas de contato e as diversas práticas que surgirão na inter-relação dos campos artísticos. Com o objetivo de proporcionar um pensamento inter, multi e transdisciplinar, a obra possibilita ao professor e ao estudante iniciativas de investigação educacionais e artísticas dentro de uma prática colaborativa de aprendizagens.

<< FICHA DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Avaliador:

Código da Obra:

Componente Curricular:

Arte

DESCRIÇÃO DA OBRA IMPRESSA

Identificar e descrever as partes, os capítulos e indicar o número de páginas do Livro do Estudante e do Manual do Professor.

DESCRIÇÃO DO CD DE ÁUDIO

Apresentação das faixas que compõem o CD de áudio: identificar as faixas, descrever como elas estão organizadas; indicar o conteúdo das faixas; identificar o tipo de orientação existente sobre o uso didático das faixas apresentadas e descrever se as faixas são apresentadas, ao estudante e ao professor, num ícone específico.

ESTRUTURA DA OBRA IMPRESSA

Identificar a articulação entre as partes componentes do Livro do Estudante, do Manual do Professor e entre eles (sequência e inter-relação entre textos, exercícios, atividades, boxes, ilustrações, bibliografia, glossário).

2.1.1

RESPEITO À LEGISLAÇÃO, ÀS DIRETRIZES E ÀS NORMAS OFICIAIS
RELATIVAS AO ENSINO MÉDIO

A obra respeita a/o:		SIM	NÃO
a.	Constituição da República Federativa do Brasil?		
Se não, justifique:			
b.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)?		
Se não, justifique:			
b1. b2.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente no que se refere às alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 (que tratam da obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica)?		
Justifique:			
b4.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente no que se refere às alterações introduzidas pela Lei nº 11.769/2008 – Ensino de Música?		
Justifique:			

b6.	<p>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente no que se refere às alterações introduzidas pela Lei nº 12.287/2010 – Ensino de Arte?</p> <p><i>“O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”</i></p>		
Justifique:			
b7.	<p>A obra contribui para o atendimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente no que se refere às alterações introduzidas pela Lei nº 13.006/2014 – obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica?</p>		
Justifique:			
b8.	<p>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente no que se refere às alterações introduzidas pela Lei nº 13.010/2014 – Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares?</p>		
Justifique:			
c.	Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)?		
Se não, justifique:			
d.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução no 2, de 30 de janeiro de 2012 e Parecer CNE/CEB nº 5/2011?</p>		
Se não, justifique:			

e.	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 e Parecer CNE/CEB nº 7/2010?		
Se não, justifique:			
f1.	Parecer CEB nº 15 de 04/07/2000 - Trata da pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos?		
Se não, justifique:			
f2.	Parecer CNE/CP nº 3, 10/03/2004 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 Aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana		
Justifique:			
f3.	Parecer CNE/CP Nº 14 de 06/06/2012 e Resolução CNE/CP nº 2, 15/07/2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).		
Se não, justifique:			

2.1.2

OBSERVÂNCIA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS E DEMOCRÁTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E AO CONVÍVIO SOCIAL REPUBLICANO

A obra:		SIM	NÃO
a.	veicula estereótipos e preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, religioso, condição de deficiência, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos humanos?		
Se sim, justifique:			
b.	faz doutrinação religiosa, política e/ou ideológica, desrespeitando o caráter laico e autônomo do ensino público?		
Se sim, justifique:			
c.	utiliza o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?		
Justifique:			

2.1.3

COERÊNCIA E ADEQUAÇÃO DA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA ASSUMIDA PELA OBRA NO QUE DIZ RESPEITO À PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EXPLICITADA E AOS OBJETIVOS VISADOS

A obra:		SIM	NÃO
a.	explicita, no manual do professor, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica?		
Justifique:			
b.	apresenta coerência entre essa fundamentação e o conjunto de textos, atividades, imagens, exercícios, etc. que configuram o livro do estudante? No caso de recorrer a mais de um modelo teórico metodológico de ensino, indica claramente a articulação entre eles?		
Justifique:			
c.	organiza-se – do ponto de vista das unidades estruturadoras – de modo a possibilitar, ao longo da obra, uma progressão em direção a aprendizagens de maior complexidade, e explicitando, no manual do professor, as estratégias utilizadas para isso?		
Justifique:			
d.	favorece o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino e aprendizagem propostos?		
Justifique:			
e.	contribui para a apreensão das relações que se estabelecem entre o conjunto de textos?		
Justifique:			

2.1.4

RESPEITO À PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA APRESENTAÇÃO E ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS

A obra:		SIM	NÃO
a.	explicita claramente, no manual do professor, a perspectiva interdisciplinar explorada pela obra, bem como indicar formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares?		
Justifique:			
b.	articula os conteúdos do componente curricular ARTE com a área de LINGUAGENS, estabelecendo conexões também com as demais áreas e com a realidade?		
Justifique:			
c.	propõe atividades que articulem diferentes componentes curriculares, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes?		
Justifique:			

2.1.5 CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS			
A obra:		SIM	NÃO
a.	apresenta de modo correto, contextualizado e atualizado conceitos, princípios informações e procedimentos?		
Se não, justifique:			
b.	utiliza de modo correto, contextualizado e atualizado esses mesmos conceitos e informações, em textos, exercícios, atividades, ilustrações ou imagens?		
Se não, justifique:			

2.1.6

OBSERVÂNCIA DAS CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES ESPECÍFICAS DO MANUAL DO PROFESSOR E ADEQUAÇÃO DA OBRA À LINHA PEDAGÓGICA NELA APRESENTADA

O manual do professor:		SIM	NÃO
a.	explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico - metodológicos por ela assumidos?		
Justifique:			
b.	descreve a organização geral da obra quanto à estruturação interna?		
Justifique:			
c.	apresenta o uso adequado do livro, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados?		
Justifique:			
d.	indica as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientação teórico-metodológica e formas de articulação dos conteúdos do livro entre si e com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento?		
Justifique:			

e.	discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo ensino e aprendizagem?		
Justifique:			
f.	propicia reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola?		
Justifique:			
g.	apresenta textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do estudante?		
Justifique:			

2.1.7

ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA EDITORIAL E DO PROJETO GRÁFICO
AOS OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA OBRA

2.1.7.1	No que se refere ao projeto gráfico-editorial, a obra apresenta:	SIM	NÃO
a.	organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica?		
Se não, justifique:			
b.	legibilidade gráfica adequada para o ensino médio, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensão e disposição dos textos na página?		
Se não, justifique:			
c.	impressão em preto do texto principal?		
Se não, justifique:			
d.	títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis?		
Se não, justifique:			
e.	isenção de erros de revisão e /ou impressão?		
Se não, justifique:			

f.	referências bibliográficas e indicação de leituras complementares?		
Se não, justifique:			
g.	sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos e permita a rápida localização das informações?		
Se não, justifique:			
h.	impressão que não prejudique a legibilidade no verso da página?		
Se não, justifique:			
2.1.7.2	As ilustrações da obra:	SIM	NÃO
a.	apresentam adequação às finalidades para as quais foram elaboradas?		
Se não, justifique:			
b.	apresentam clareza e precisão?		
Se não, justifique:			

c.	retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país?		
Justifique:			
d.	quando, de caráter científico, respeitam as proporções entre objetos ou seres representados ou legendam os casos com eventuais desproporções?		
Se não, justifique:			
e.	estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas?		
Se não, justifique:			
f.	apresentam títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas?		
Se não, justifique:			
g.	apresentam legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço?		
Se não, justifique:			

3.1.3 CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS ESPECÍFICOS - ARTE

A obra:		SIM			NÃO
		Plenamente	Parcialmente	Muito superficialmente	
a	promove o ensino da Arte em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical?				
Justifique:					
b	propõe diversidade de atividades artístico-pedagógicas que contemplem as linguagens cênica, plástica e musical?				
Justifique:					
c	proporciona o estudo de linguagens não verbais e o uso expressivo da metalinguagem?				
Justifique:					
d	aborda a produção artístico-cultural dos períodos e autores históricos representativos inserindo-a em seu contexto histórico-social?				
Justifique:					

e	contextualiza histórico-socialmente as diferentes manifestações das modalidades artísticas, entendidas como manifestações culturais de caráter antropológico?				
Justifique:					
f	utiliza vocabulário técnico na descrição dos elementos integrantes que compõe as linguagens e manifestações artísticas, considerando os períodos históricos em que se inserem?				
Justifique:					
g	proporciona a construção de conceitos específicos nas diferentes linguagens?				
Justifique:					
h	estimula a produção de material artístico (cênico, plástico e musical) para a construção do conhecimento no campo da Arte e exposição do resultado?				
Justifique:					

i	inclui propostas de atividades intertextuais que dialoguem com as diferentes linguagens artísticas e as demais formas de linguagem?				
Justifique:					
j	proporciona o trabalho com signos artísticos verbais (palavras), não verbais (gestos, sonoros, desenhos, pinturas, espacial, corporal), dentre outros?				
Justifique:					
k	apresenta diversidade de textos formais e não formais, abrangendo diferentes manifestações e registros das linguagens artísticas?				
Justifique:					
l	oferece referências para o ensino das linguagens artísticas, especialmente em suas expressões e manifestações e expressões regionais, de forma diversificada, sendo a Música conteúdo obrigatório, porém não exclusivo?				
Justifique:					

m	promove uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos e habilidades desenvolvidos pela prática artística, em suas diferentes forma, inclusive as regionais?				
Justifique:					
n	desenvolve os sentidos, revisitando obras consagradas e de valor artístico relevante nas linguagens artísticas cênica, plástica e musical?				
Justifique:					
o	articula a construção de significados por meio da apreensão de sentidos, sinais e recursos verbais e não verbais, favorecendo experiências significativas no ensino/aprendizagem das linguagens artísticas?				
Justifique:					
p	incentiva a busca e a integração de informações em uma diversidade de fontes?				
Justifique:					

q	proporciona experiências produtivas de aprendizagem da Arte?				
Justifique:					
r	contempla, de forma articulada, os conteúdos pertinentes às diferentes modalidades de manifestações artísticas, com ênfase para o teatro, as artes plásticas, a dança e a música?				
Justifique:					
s	promove o desenvolvimento cultural dos estudantes?				
Justifique:					
3.1.3.1	O manual do professor:	SIM			NÃO
		Plenamente	Parcialmente	Muito superficialmente	
a	explicita a organização da obra, os objetivos pretendidos, a orientação teórico-metodológica assumida para os estudos das linguagens artísticas; e, em particular, para o desenvolvimento de atividades vinculadas à música como conteúdo obrigatório, porém não exclusivo, e ao teatro, às artes plásticas e à dança?				
Justifique:					

b	relaciona a proposta didática da obra aos documentos norteadores e organizadores do ensino médio?				
Justifique:					
c	explicita a interdisciplinaridade e a contextualização das modalidades artísticas como elementos de sua proposta dentro da área de linguagens e na relação entre as demais áreas?				
Justifique:					
d	sugere atividades complementares em função dos objetivos pretendidos?				
Justifique:					
e	oferece referências suplementares para as atividades propostas no livro do estudante?				
Justifique:					

f	apresenta relação clara entre as atividades propostas no livro e o CD, inclusive, dando suporte técnico para uso do professor da referida mídia?				
Justifique:					
g	favorece a atividade do professor pela expansão de seu conhecimento?				
Justifique:					
h	apresenta indicações de consulta à bibliografia especializada, considerando a diversidade de manifestações artísticas abordadas, que contribua para a reflexão do professor face ao seu trabalho em favor do ensino da Arte?				
Justifique:					

CD DE ÁUDIO				
	SIM			NÃO
	Plenamente	Parcialmente	Muito superficialmente	
A obra apresenta coerência e adequação do CD de áudio com a fundamentação teórico-metodológica adotada (Item 3.1.3.1.f).				
Se não, justifique:				
A obra apresenta relação clara entre as atividades propostas no Livro do Estudante e no CD de áudio, inclusive, dando suporte técnico para uso do professor da referida mídia (Item 3.1.3.1.f).				
Justifique:				
A obra apresenta ao professor orientações específicas para o uso didático do CD de áudio (Item 3.1.3.1.f).				
Justifique:				
O CD de áudio está isento de conteúdos inadequados e de qualquer tipo de propaganda (Item subentendido).				
Justifique:				

O CD de áudio contribui para a compreensão dos conceitos artísticos (Item 3.1.3.1.f).				
Justifique:				
O CD de áudio traz diversidade de exploração sonora, instrumental e de grupos musicais de diversas formações (Item subentendido).				
Justifique:				
<p>Síntese do Conjunto: Depois de analisar o CD de áudio, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos, com ênfase em sua utilidade pedagógica. Disserte também sobre as ocorrências assinaladas com as letras PL (plenamente), PA (parcialmente) ou MS (muito superficialmente) através de argumentação e exemplos. Nos itens em que for marcada a letra PL apresente uma descrição geral dos itens atendidos pela obra.</p>				

FALHAS PONTUAIS

Destacar as falhas pontuais quanto à sua natureza e especificidade, considerando o disposto no item 7.4.2.4. do Edital de Convocação 04/2015 do PNLD2018 – CGPLI, segundo o qual “não se constituem falhas pontuais a supressão ou substituição de trechos do texto, a correção de unidades ou capítulos, a revisão parcial ou global da obra, a adequação dos exercícios ou atividades dirigidas ou, ainda, quaisquer outras falhas que, não se restringindo à simples correção de um ou outro ponto isolado, demandem reformulação de texto(s), atividade(s), exercício(s) ou proposta(s) didática(s).”

Quadro de Falhas Pontuais

FALHA Nº	OCORRÊNCIA	LIVRO/VOLUME	PÁGINA	TIPOLOGIA	FALHA	RECOMENDAÇÃO
1						
2						
3						
...						

RESULTADO DA AVALIAÇÃO

Assinale com um X a resposta adequada

Indique o Parecer Final da Correção Impressa:

() Aprovada (A)

() Aprovada com falhas pontuais (APO)

() Excluída (EX)

JUSTIFICATIVA DO PARECER DA OBRA

Realçar as qualidades e limitações da Obra.



<< REFERÊNCIAS



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei n.º 9.394/1996 e demais alterações.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL.MEC.**Edital de Convocação 4/2015-CGPLI.** Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2018. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

